




Conectando saberes: pesquisa e prática nas estratégias para a gestão de acervos universitários

Connecting knowledge; research and practice on university collection management strategies

Yasmin Corrêa Coelho

Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Museologia

<https://orcid.org/0009-0000-2790-5537> 

Jéssica Tarine Moitinho de Lima

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte

<https://orcid.org/0000-0002-2481-1225> 

Resumo:

As políticas de gestão e curadoria são essenciais para a preservação, organização e acessibilidade dos acervos museológicos universitários, garantindo sua sustentabilidade acadêmica e social. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará, que desenvolve atividades voltadas à gestão de acervos universitários. O estudo, conduzido em 2024, teve como objetivo mapear e compreender as definições e práticas de gestão, além de contribuir para a sustentabilidade desses acervos, promovendo sua valorização no contexto da UFPA. Para isso, utilizou-se pesquisa bibliográfica aliada à criação de uma ferramenta para diagnóstico qualitativo e quantitativo das coleções. A análise revelou que as políticas de gestão estão diretamente vinculadas à missão dos museus e à necessidade de estabelecer diretrizes institucionais que orientem as equipes nos protocolos de preservação. Além disso, a disponibilização dessas informações ao público favorece a transparência e o reconhecimento da importância dos acervos. Como principal resultado, a pesquisa comprovou teoricamente a eficácia da ferramenta de diagnóstico desenvolvida pela Rede da UFPA, destacando sua relevância para a gestão e sustentabilidade dos acervos universitários.

Palavras-chave: políticas de acervo; curadoria museológica; diagnóstico museológico.

Abstract:

Management and curatorial policies are essential for the preservation, organization, and accessibility of university museum collections, ensuring their academic and social sustainability. This paper presents the results of research conducted within the Extension Program *Rede de Coleções e Museus* at the Federal University of Pará, which develops activities focused on university collection management. The study, conducted in 2024, aimed to map and understand the definitions and management practices while contributing to the sustainability of these collections and promoting their recognition within UFPA. To achieve this, bibliographic research was combined with the creation of a tool for qualitative and quantitative diagnosis of collections. The analysis revealed that management policies are directly linked to the mission of museums and the need to establish institutional guidelines serving as a model to teams in preservation protocols. Additionally, making this information publicly available enhances transparency and reinforces the importance of collections. As a key result, the research theoretically validated the effectiveness of the diagnostic tool developed by UFPA's *Rede*, highlighting its relevance for the management and sustainability of university collections.

Keywords: collection policies; museum curatorship; museological diagnosis.

Introdução

As coleções de museus universitários desempenham um papel essencial na preservação do patrimônio cultural e científico, servindo como espaços de ensino, pesquisa e extensão. A gestão e curadoria desses acervos exigem políticas institucionais bem estruturadas, que garantam sua conservação, acessibilidade e alinhamento com as diretrizes acadêmicas. Diante dos desafios de manutenção e valorização dessas coleções, torna-se fundamental desenvolver estratégias que possibilitem uma gestão eficiente e sustentável, promovendo a integração entre universidade, sociedade e patrimônio.

Pesquisar sobre a gestão de coleções e museus universitários é importante porque esses acervos representam um patrimônio significativo, tanto para a academia quanto para a sociedade. O patrimônio universitário é composto por coleções científicas, artísticas e culturais que têm papel essencial na construção do conhecimento, ensino e extensão universitária (Almeida, 2001). Essas coleções são uma expressão da produção de saber e são cruciais para o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e interação com a sociedade (RBCMU, 2023). A pesquisa aqui relatada busca não apenas mapear e compreender as definições e práticas de gestão, mas também contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade desses acervos, promovendo sua valorização no contexto da UFPA e em outras instituições similares.

O Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA), aqui chamado de Rede da UFPA, atua na sistematização de políticas de gestão e curadoria, promovendo diagnósticos, estratégias de preservação e ações integradas para fortalecer a sustentabilidade e a valorização dos acervos universitários (Lima; Coelho, 2024). Como programa, a Rede da UFPA encapsula projetos de pesquisa, extensão e ensino. Neste artigo, partimos das descobertas de um projeto de pesquisa realizado em 2024, cujo objetivo foi mapear e compreender as definições e práticas de gestão, além de contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade dos acervos universitários, promovendo sua valorização no contexto da UFPA. O foco deste estudo está na pesquisa bibliográfica sobre os desafios enfrentados por esses espaços culturais e nas possíveis soluções específicas que podem ser implementadas.

A Rede da UFPA visa identificar e analisar os problemas atuais enfrentados pelos museus da universidade, além de propor intervenções eficazes para aprimorar a preservação dos acervos museológicos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que não apenas identificou os principais referenciais teóricos relacionados à gestão, curadoria, políticas de acervos e ferramentas diagnósticas, mas também analisou as ferramentas utilizadas pelos autores estudados. Essa investigação resultou na construção de uma base sólida para desenvolver e implementar uma nova metodologia de diagnóstico direcionada às coleções e museus universitários.

Ao examinar os referenciais teóricos discutidos neste artigo, é possível entender como a gestão e a curadoria de coleções e museus funcionam. Este estudo destaca o papel crucial da universidade na preservação e valorização do patrimônio, reforçando a importância de uma abordagem integrada para a gestão de acervos e para o engajamento da comunidade universitária. Com isso, espera-se contribuir para a melhoria contínua dos processos museológicos e para o fortalecimento da relação entre a UFPA e o seu entorno cultural.

Para alcançar os objetivos, adotou-se a revisão de literatura e a análise qualitativa de dados. Essa abordagem facilita a organização e interpretação dos resultados, seja por meio da apresentação narrativa, quantitativa – metassumarização - ou interpretativa - metassíntese (Sandelowski; Barroso, 2003). Enquanto a metassumarização estrutura os dados e mede a frequência dos achados, a metassíntese os integra, gerando novas interpretações (Matheus, 2009). Esse processo permite mapear avanços e lacunas teóricas, impulsionando o desenvolvimento científico (Canuto; Oliveira, 2020; Lima, 2014; Oliveira *et al.*, 2015; Vieira, 2007). A análise qualitativa identificou desafios e

soluções na gestão de acervos, reforçando sua importância para a compreensão e interpretação dos dados que, segundo Hassan (2022), é o tipo de estudo crucial para uma compreensão ampla das temáticas abordadas, permitindo a organização e interpretação dos dados.

A escolha dos autores citados no referencial está diretamente ligada à relevância de seus trabalhos para fundamentar discussões teóricas sobre gestão e curadoria em coleções e museus. A seguir, destacam-se os motivos para a seleção. Autores como Lima (2021, 2024), Augustin e Barbosa (2018) e Alves (2020, 2019) contribuem amplamente para a compreensão dos desafios e práticas de gestão e curadoria, fornecendo perspectivas sobre políticas, metodologias e instrumentos aplicáveis à realidade museológica brasileira e internacional, o que amplia a abrangência temática. Reinaldim (2018), Aristimunha e Fagundes (2010) e Martins (1988) trazem análises históricas e regulamentares, importantes para contextualizar a evolução e a implementação de políticas de gestão e curadoria, alinhando-se ao contexto institucional das coleções universitárias, permitindo uma perspectiva histórica e normativa. Hassan (2022) é citado para embasar o uso de métodos qualitativos, cruciais para identificar desafios e propor soluções específicas às particularidades dos museus da UFPA. Autores como Bishop (2016) e Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) oferecem abordagens complementares e internacionais, ampliando o arcabouço teórico e fortalecendo a capacidade analítica do estudo e possibilitando uma abordagem metodológica diversificada e interdisciplinar. Loureiro (2008), Magalhães e Costa (2021) e Marques e Silva (2011) destacam-se por abordar questões específicas ao contexto brasileiro, reforçando a aplicabilidade prática das teorias no caso das coleções da UFPA, enfatizando as particularidades brasileiras. Autores como Bruno (2008), Oguibe (2019) e Ladkin (2004) oferecem fundamentos teóricos que fortalecem o referencial conceitual sobre práticas de curadoria e preservação, em alinhamento com as missões das instituições museológicas. A seleção desses autores reflete o esforço em integrar diferentes perspectivas e escalas de análise, local, nacional e global, para criar um referencial conceitual abrangente, capaz de sustentar o diagnóstico e a proposição de soluções alinhadas às necessidades específicas das coleções e museus da UFPA. Por meio de revisão bibliográfica e discussão teórica, foi elaborado um referencial conceitual que integra as principais teorias da gestão de museus, criando uma base sólida para compreender e propor soluções aos problemas dos museus e coleções da UFPA.

O artigo apresenta, a partir deste ponto, discussões e análises de conceitos-chave

com base em pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. Inicialmente, apresentamos os resultados e, ao final do tópico, entrelaçamos os conceitos com a discussão. Em seguida, exploramos possibilidades de soluções para a gestão de coleções, focando na abordagem desenvolvida pela Rede da UFPA, ao longo dos últimos três anos.

2 Discussões e análises dos conceitos chave

A análise dos conceitos sobre políticas de gestão de acervos discutidos por Lima (2021; 2024), Lima e Carvalho (2021), Santos, Benchimol e Rocha (2022), Alves (2020; 2019), Augustin e Barbosa (2018), Augustin (2017a; 2017b), Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014), Marques e Silva (2011), Aristimunha e Fagundes (2010), Loureiro (2008), Ladkin (2004) e Martins (1988), evidencia que a gestão e curadoria de acervos museológicos variam amplamente conforme o contexto institucional. Cada coleção ou museu apresenta uma missão e uma temática específica que demandam abordagens personalizadas. Seguir as diretrizes de preservação estabelecidas em políticas institucionais é fundamental para adaptar as práticas de gestão às necessidades de cada acervo (Augustin; Barbosa, 2018; Ladkin, 2004). A falta de padronização das políticas pode levar a equívocos na gestão museológica, como critérios inconsistentes de preservação, ambiguidade na definição do patrimônio, divergências na catalogação e indefinição de responsabilidades. Essas falhas comprometem a integridade, a acessibilidade e a segurança das coleções, destacando a necessidade de diretrizes claras e coesas para uma gestão eficiente e ética.

A literatura revela a complexidade e diversidade das práticas de gestão e preservação em diferentes tipos de acervos. Lima (2021) e Lima e Carvalho (2021) abordam os desafios enfrentados por coleções paleontológicas em universidades brasileiras, destacando soluções eficazes e definindo a gestão de coleções como um conjunto de práticas, processos e políticas voltado à preservação, curadoria e uso eficiente de acervos científicos e culturais. Essa gestão inclui atividades como coleta, catalogação, armazenamento, conservação, documentação e divulgação, sempre guiadas por princípios éticos, legais e institucionais. Além disso, busca integrar objetivos de preservação patrimonial, acessibilidade e valorização das coleções, garantindo sustentabilidade para usos futuros (Lima, 2021; Lima; Carvalho, 2021). A gestão de acervos, portanto, é uma atividade diversificada que exige adaptação a diferentes contextos institucionais.

Alves (2020) introduz o uso da ferramenta de *benchmark*, que avalia e aprimora práticas de gestão em museus portugueses e brasileiros, oferecendo parâmetros de excelência para profissionais da área. Além disso, Alves (2020) define essa ferramenta como um meio de comparação do desempenho de práticas institucionais com padrões de excelência, permitindo identificar e implementar as melhores estratégias de gestão de coleções. Essa ferramenta funciona como um guia para orientar políticas e processos relacionados à documentação, preservação e acesso aos acervos. A autora destaca a importância de parâmetros como missão institucional, sustentabilidade financeira, capacitação da equipe e preservação digital, contribuindo para a melhoria contínua da gestão museológica.

Já Augustin e Barbosa (2018) e Ladkin (2004) destacam a relevância das políticas de gestão de acervos, fundamentais para orientar aquisições, documentação, conservação e alienação de bens culturais. Essas políticas incluem diretrizes sobre código de ética, prevenção de desastres, segurança, acessibilidade, descarte, restituição, transporte e monitoramento de coleções, adaptando-se à missão específica de cada museu ou coleção (Augustin; Barbosa, 2018; Ladkin, 2004). Destaca-se que nem sempre a questão ética é considerada parte essencial do processo de gestão, sendo frequentemente associada apenas às práticas administrativas em vários conceitos-chave.

Augustin (2017a; 2017b) explora como as políticas de acervo funcionam como ferramentas estratégicas, auxiliando na preservação, organização e disseminação do patrimônio cultural. Ela aponta lacunas na formalização e na disseminação digital desses documentos, comprometendo a transparência e a eficácia da gestão museológica no Brasil. Ao conectar gestão de acervos com gestão da informação, Augustin (2017a; 2017b) e Augustin e Barbosa (2018) enfatizam que essas políticas transcendem a normatização, fortalecendo a credibilidade institucional e promovendo o acesso qualificado ao patrimônio. Suas análises oferecem subsídios para o planejamento estratégico museológico em um contexto de crescente demanda por sistematização e democratização da informação.

Martins (1988) traz a abordagem dos desafios estruturais e organizacionais enfrentados por museus universitários, como a falta de políticas claras e recursos adequados. Ele destaca a necessidade de alinhar esses museus às funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, criticando a marginalização frequente de seus acervos. E ressalta a importância de estabelecer critérios para aquisição, preservação e descarte, bem como políticas que integrem esses acervos à comunidade acadêmica e externa. Assim, a

gestão de acervos universitários deve equilibrar a preservação patrimonial com a dinamização de seu uso em atividades de ensino e pesquisa, promovendo sua valorização e combatendo o descaso institucional.

Em contrapartida, Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014), originadas de um contexto europeu, apresentam um guia prático para a formulação de políticas de gestão de acervos, destacando a importância da documentação sistemática e de processos bem definidos. As autoras sugerem que tais políticas sejam estruturadas com objetivos claros e flexíveis, abrangendo aspectos como aquisição, conservação, empréstimos e descarte, além de recomendar revisões periódicas para adequação a mudanças tecnológicas e sociais. E ressaltam que a elaboração de um manual de gestão institucionaliza boas práticas e assegura previsibilidade e transparência às atividades museológicas (Paaskoski; Ekosaari; Jantunen, 2014). Aqui destaca-se a produção de manuais como primeiros passos em direção à políticas de longo prazo.

Voltando para a perspectiva brasileira, Loureiro (2008) com foco em museus de ciências físicas e tecnológicas, argumenta que a gestão desses espaços deve refletir os avanços científicos e tecnológicos e suas conexões com a sociedade. Ele propõe um sistema integrado que contemple tanto a preservação dos acervos quanto seu uso como ferramenta educativa e de disseminação científica. As políticas e os procedimentos são considerados fundamentais, enfatizando a flexibilidade e a adaptação às características de cada coleção e público.

As abordagens de Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) e Loureiro (2008) convergem na valorização de uma gestão planejada, interdisciplinar e integrada. Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) oferecem um caminho prático para superar tais desafios por meio de um checklist bem delineado, e Loureiro (2008) amplia o debate ao destacar a relevância da interdisciplinaridade e da adaptação às transformações tecnológicas. O diálogo entre essas perspectivas evidencia a importância de uma gestão colaborativa que valorize o passado e considere as possibilidades futuras.

Fagundes e Aristimunha (2010), Marques e Silva (2011) e Santos, Benchimol e Rocha (2022) exploram os museus universitários no Brasil, destacando suas características, desafios e ações no contexto acadêmico e social. Ao analisarem instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), os autores apresentam diferentes definições e funções desses espaços.

No caso da UFRGS, Fagundes e Aristimunha (2010) destacam a abordagem

multidisciplinar do museu, que valoriza o patrimônio intelectual e cultural da universidade, sem depender de um acervo específico. Suas atividades incluem exposições, ações educativas e parcerias com outras instituições, promovendo a democratização da ciência e da cultura. Já Marques e Silva (2011) analisam os museus da UFBA, como o de Arte Sacra e o Afro-Brasileiro, ressaltando seu compromisso com a difusão do conhecimento acadêmico para a sociedade, apesar de enfrentarem lacunas administrativas e promessas não cumpridas em relação à infraestrutura. Já Santos, Benchimol e Rocha (2022) analisam o contexto da UFPA, identificando, a partir de um mapeamento online, 12 espaços museológicos. Segundo as autoras, esses museus buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a relação com a comunidade e promovendo a divulgação científica. Contudo, enfrentam desafios como a falta de reconhecimento e de articulação institucional.

Observa-se que os autores (Fagundes; Aristimunha, 2010; Marques; Silva, 2011; Santos; Benchimol; Rocha, 2022) têm pontos em comum ao destacar a singularidade dos museus universitários e sua relevância para ensino, pesquisa e extensão. Porém, divergem quanto ao grau de implementação e impacto dessas funções. O caso da UFRGS reflete um modelo mais consolidado de integração acadêmica e interdisciplinaridade, enquanto a UFBA e a UFPA evidenciam desafios de infraestrutura, gestão e reconhecimento institucional. Os autores destacam que os museus universitários têm um papel crucial na democratização do conhecimento, mas precisam superar desafios estruturais e políticos para alcançar maior impacto. A criação de políticas institucionais específicas, o fortalecimento do apoio financeiro e administrativo e a promoção da interação com a sociedade são passos essenciais para consolidar sua relevância no Brasil.

Recapitulando, os resultados desta pesquisa reforçam a importância de ferramentas e políticas estruturadas na gestão de acervos museológicos. A ferramenta de benchmark de Alves (2019) destaca-se por permitir diagnósticos precisos e aprimoramento das práticas. Já as diretrizes de gestão propostas por Augustin e Barbosa (2018), Augustin (2017a; 2017b) e Ladkin (2004) garantem transparência, organização e sustentabilidade. Além de estabelecer diretrizes para preservação e acessibilidade, essas estratégias incentivam o uso responsável dos acervos, promovem a integração com a comunidade e ampliam o impacto social e ambiental do patrimônio cultural.

Além disso, essas ferramentas contribuem diretamente para a sustentabilidade, ao promover o uso racional de recursos e assegurar a longevidade das coleções. Já as políticas de gestão orientam ações estratégicas que integram preservação, acessibilidade

e inovação, alinhando as instituições às demandas sociais e ambientais contemporâneas. Essas iniciativas, quando alinhadas com a missão institucional e regulamentações específicas, são fundamentais para a preservação eficaz e a valorização dos acervos museológicos, contribuindo para um futuro sustentável e para o desenvolvimento das instituições.

A contribuição de Martins (1988) ao diagnóstico de coleções universitárias é central ao evidenciar a necessidade de articular esses acervos às funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, algo particularmente relevante no contexto da UFPA. Seu alerta para a negligência institucional sobre os acervos universitários reforça a importância de diagnósticos que permitam identificar não apenas o estado de conservação, mas também o potencial de uso pedagógico e científico das coleções. A partir desse diagnóstico, seria possível desenvolver estratégias que integrem os acervos às demandas acadêmicas, aumentando sua visibilidade e utilidade tanto para a comunidade universitária quanto para o público externo.

Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) e Loureiro (2008) complementam essa abordagem ao sugerirem práticas que tornam o diagnóstico uma ferramenta de gestão inovadora. Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) propõem *checklists* e políticas estruturadas, que poderiam ser adaptadas pela UFPA para garantir eficiência e uniformidade nos processos de gestão. Loureiro (2008), por sua vez, argumenta que as coleções devem ser vistas como recursos dinâmicos, promovendo interdisciplinaridade e respondendo às transformações tecnológicas. Esses enfoques permitem que o diagnóstico de coleções, no contexto da UFPA, não seja apenas um levantamento estático, mas uma base para estratégias inovadoras de gestão, que integrem conservação, ensino e comunicação, consolidando os museus universitários como centros de excelência acadêmica e cultural.

Os autores apresentados fundamentam a criação e a função de uma ferramenta diagnóstica para coleções ao destacarem a importância de uma gestão planejada e alinhada às especificidades institucionais. Essa visão é ampliada por Fagundes e Aristimunha (2010), Marques e Silva (2011) e Santos, Benchimol e Rocha (2022), que examinam os museus universitários no Brasil, ressaltando suas lacunas administrativas e potencialidades na democratização do conhecimento. Esses diagnósticos revelam um consenso sobre a necessidade de ferramentas que não apenas avaliem o estado de conservação, mas também articulem o uso pedagógico e científico das coleções, promovendo maior integração entre acervos e demandas institucionais. Cada instituição-

museu possui uma missão e uma temática de acervo específicas, o que faz com que a abordagem também seja adaptada. Embora não exista um padrão uniforme para todos os museus seguirem, é essencial que cada um siga as diretrizes de preservação estabelecidas em suas políticas.

Lima (2021) e Lima e Carvalho (2021) apontam sobre os desafios de preservação em coleções paleontológicas em universidades brasileiras. Ao examinarem os métodos, práticas e desafios na curadoria e preservação promoveram um estudo comparativo, que envolveu um questionário aplicado a 38 coleções de 20 instituições, revelou que os problemas enfrentados na gestão dessas coleções são variados, mas as soluções adotadas têm se mostrado eficazes e podem servir de referência para outras coleções. O objetivo foi fornecer aos gestores uma análise das ferramentas utilizadas, promovendo a disseminação de boas práticas e a possibilidade de sua aplicação em diferentes contextos. Segundo os autores, as instituições de ensino superior devem facilitar a divulgação e preservação de seu patrimônio, contribuindo para a formação de um acervo científico nas Geociências. As coleções universitárias, com sua diversidade de materiais, apresentam desafios específicos que requerem soluções contemporâneas, desde o acondicionamento e documentação até a valoração e a comunicação interna.

Santos, Benchimol e Rocha (2022), Aristimunha e Fagundes (2010) e Marques e Silva (2011) convergem para discutir o papel fundamental dos museus universitários como agentes de preservação do patrimônio cultural e de divulgação do conhecimento científico e cultural, destacando tanto suas potencialidades quanto os desafios enfrentados por essas instituições. No estudo sobre o Museu da UFRGS, Fagundes e Aristimunha (2010) ressaltam seu caráter multidisciplinar e seu compromisso com a democratização da ciência e da cultura, alinhando-se ao ideal de integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme proposto pelo ICOM e por autores como Almeida (2001). No entanto, os autores destacam que a sustentação de museus como o da UFRGS ainda depende fortemente do apoio institucional.

No caso dos museus da UFBA, Marques e Silva (2011) evidenciaram os entraves administrativos e a falta de políticas específicas que limitam a atuação nesses espaços, mesmo reconhecendo seu potencial de difusão cultural e científica. Os autores destacam como a ausência de planejamento estratégico e de investimentos consistentes dificulta o cumprimento da tríade universitária. Esses problemas são reflexos das políticas institucionais, apontando uma lacuna semelhante à observada nos museus da UFPA, onde, como mostram Santos, Benchimol e Rocha (2022), a falta de articulação

institucional restringe a visibilidade e o reconhecimento das ações realizadas por essas unidades.

Por outro lado, o Museu da UFRGS oferece um exemplo de como as políticas integradas podem sustentar um modelo mais funcional, apesar de desafios comuns, como a dependência de recursos internos e a burocracia (Aristimunha; Fagundes, 2010). Comparativamente, os autores reforçam a necessidade de que os museus universitários sejam vistos não apenas como órgãos complementares, mas como partes estratégicas das universidades. Todos os autores sublinham que o sucesso dessas instituições exige não apenas o cumprimento das funções museológicas tradicionais, mas também o desenvolvimento de políticas específicas que assegurem o seu reconhecimento, financiamento e impacto na sociedade. Essa perspectiva coloca os museus e coleções universitárias no centro do debate sobre a relação entre academia e sociedade, destacando seu papel como mediadores do conhecimento produzido no ambiente universitário.

A gestão eficaz de acervos é crucial para o cumprimento da missão do museu e deve ser guiada por políticas claras e procedimentos definidos, que otimizam recursos limitados como tempo, dinheiro e equipe (Ladkin, 2004). Essa política é tão essencial que foi feito um destaque no Código de Ética do ICOM, exigindo que as instituições adotem e divulguem as normas relacionadas à aquisição, cuidado e uso do acervo para o público, a fim de manter a transparência sobre a gestão. E na criação dessa política, é importante que todos os membros da equipe sejam envolvidos, e que o documento seja claro e atualizado, refletindo os objetivos do museu e as necessidades do acervo (Ladkin, 2004).

Políticas de gestão de acervos servem como fontes de informação sobre as práticas institucionais, auxiliando na compreensão das operações do museu e fornecendo suporte para decisões relacionadas aos acervos. A gestão de acervos é vista por Augustin e Barbosa (2018) como um sistema integrado que abrange os vários processos relatados anteriormente como base para preservar e disseminar os bens culturais musealizados.

Diante disso, observa-se que a gestão de acervos está vinculada a protocolos documentais que orientam os profissionais de museus na prática de preservação, levando em conta a missão do museu e suas regulamentações institucionais. Paralelamente, a curadoria museológica atua como coadjuvante, auxiliando e fortalecendo as práticas de preservação adequadas para os acervos em museus. Isso é feito sob a perspectiva da pesquisa, práticas museológicas e compreensão das particularidades do acervo, alinhando-se também à política de acervos.

As análises realizadas por Lima (2021), Augustin e Barbosa (2018) e Martins

(1988) destacam, de maneira complementar, os desafios e potencialidades da gestão de acervos universitários no Brasil. Lima (2021) enfatiza a importância de práticas integradas que alinhem a preservação patrimonial às demandas de ensino e pesquisa, enquanto Augustin e Barbosa (2018) abordam a relevância das políticas de gestão como instrumentos que garantem a transparência e a organização institucional. Martins (1988) traz uma visão crítica, apontando a negligência estrutural de muitos museus universitários e a necessidade de alinhar esses espaços às funções acadêmicas tradicionais.

Nota-se com as discussões traçadas até este ponto que a importância de seguir diretrizes de preservação, estabelecidas em políticas institucionais é uma constante destacada, refletindo a necessidade de uma gestão personalizada e contextualizada. Os debates propostos pelos autores aqui citados sobre os procedimentos de preservação e gestão em variados contextos ajudam a identificar pontos comuns e complementares, facilitando a troca de conhecimentos e práticas eficazes entre diferentes instituições. Essas perspectivas oferecem um panorama teórico que fundamenta a proposta do diagnóstico para as coleções da UFPA, permitindo compreender tanto os desafios específicos quanto as oportunidades de avanço.

3 Um diagnóstico de coleções como estratégia de gestão

A gestão de coleções é um campo amplamente discutido por diversos autores, cada um apresentando abordagens que refletem diferentes contextos institucionais. Segundo Lima (2024), uma gestão integrada e sustentável exige colaboração interdisciplinar entre profissionais de diferentes áreas, garantindo um tratamento adequado a todas as dimensões do patrimônio. Nesse sentido, a Rede da UFPA tem desempenhado um papel essencial ao evidenciar os desafios e benefícios da gestão das coleções universitárias.

Autores como Lima (2021), Magalhães e Costa (2021), Oguiibe (2019), Reinaldim (2018), Bishop (2016), Rupp (2011) e Bruno (2008) apontam que as principais responsabilidades de um curador incluem a seleção e organização das peças, pesquisa sobre sua origem e importância histórica, planejamento de exposições, preservação, comunicação e acessibilidade ao público. Além dessas competências, a formação continuada dos curadores e a colaboração interdisciplinar são fundamentais para a preservação e valorização do patrimônio universitário.

Diante dessas perspectivas, o diagnóstico de coleções surge como uma estratégia

essencial para compreender o estado dos acervos, identificar desafios e orientar ações eficazes de preservação e uso. Mais do que um instrumento de avaliação, esse diagnóstico organiza e sistematiza informações, fornecendo subsídios para decisões sustentáveis na gestão museológica. Além disso, sua aplicação permite alinhar as coleções às demandas científicas, tecnológicas e educativas, garantindo maior acessibilidade e relevância social (Loureiro, 2008). No contexto das coleções universitárias, Martins (1988) reforça que esse processo contribui para superar fragilidades estruturais e integrar os acervos às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Inspirada nessas pesquisas, a Rede da UFPA desenvolveu, em 2023, um diagnóstico abrangente para coleções e museus universitários. Estruturada com base em referenciais teóricos e metodológicos, essa ferramenta avalia indicadores de desempenho em preservação e gestão, auxiliando as instituições na identificação de desafios e no desenvolvimento de estratégias adequadas às suas especificidades (Coelho, 2024). Além de apoiar a gestão patrimonial, o diagnóstico fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando os museus universitários como espaços de produção e disseminação do conhecimento.

Em 2022, a Rede da UFPA elaborou um questionário estruturado com 72 perguntas, desenvolvido pela equipe da Rede (Carolina de Paula, Roberta Santos e Thais Nunes) sob a coordenação da Prof^a Dr^a Jéssica Tarine. Esse instrumento analisava dez dimensões das coleções: Informações Gerais, Acervos, Gerenciamento da Coleção, Reserva Técnica (acondicionamento), Banco de Dados, Aquisição e Descarte, Restauro e Preparação, Valoração, Divulgação e Acesso (Lima *et al.*, 2023, p. 78). A aplicação do questionário revelou a complexidade da análise qualitativa das respostas, o que levou à necessidade de uma abordagem mais objetiva, combinando análise qualitativa e quantitativa.

Como resposta a essa necessidade, em 2023, foi desenvolvida a metodologia de avaliação diagnóstica no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística (PIBIPA). Seu objetivo era criar um sistema capaz de identificar e classificar as problemáticas observadas nas coleções analisadas pela Rede nos anos anteriores (Coelho, 2024). Inicialmente, o diagnóstico utilizava um sistema de níveis de prioridade (1 a 4) para classificar as coleções (Lima, Coelho e Silva, no prelo). Posteriormente, a metodologia foi aprimorada, incorporando novas categorias para coleções científicas (C), didáticas (D) e mistas (M), além de um sistema de pesos para mensurar a importância das questões de acordo com a função da coleção (Coelho, 2024).

Atualmente, o diagnóstico possui 74 questões organizadas em dez categorias, abordando diferentes aspectos da gestão museológica. O sistema de pesos (1, 2 e 3) classifica a relevância das perguntas conforme o tipo de coleção. Por exemplo, em coleções científicas, questões sobre documentação e preservação recebem maior peso devido ao uso frequente dos acervos em pesquisas. Já em coleções didáticas, o foco recai sobre gerenciamento e atividades pedagógicas, enquanto coleções mistas demandam um equilíbrio entre esses aspectos.

A ferramenta diagnóstica opera em três etapas: questionário, diagnóstico e nivelamento (Coelho, 2024). A primeira etapa consiste no questionário, que permite mapear as coleções universitárias e levantar informações básicas como localização, função e materialidade. A segunda etapa, o diagnóstico, organiza e classifica os dados coletados em níveis de prioridade, permitindo a identificação de fragilidades específicas. Por exemplo, na questão sobre a formação do responsável pela coleção, o nível 1 indica ausência de formação específica, enquanto o nível 4 corresponde a profissionais com experiência e capacitação em preservação e gestão de acervos.

A terceira etapa, o nivelamento, orienta estratégias para aprimorar a gestão das coleções com base nas disparidades identificadas. A Rede propõe soluções direcionadas aos problemas detectados, como a falta de documentação museológica, estabelecendo parcerias e desenvolvendo mini-projetos de suporte às coleções. Esse processo não apenas fortalece as coleções, mas também beneficia discentes de Museologia, permitindo-lhes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre conservação e gestão museológica.

Além de sua aplicabilidade prática, o diagnóstico incorpora uma perspectiva decolonial, essencial para questionar e transformar práticas institucionais que perpetuam desigualdades e hierarquias originadas no processo colonial. De acordo com Brulon (2020), a abordagem decolonial propõe uma revisão crítica das estruturas museológicas, valorizando narrativas de comunidades historicamente marginalizadas, como povos indígenas e quilombolas. No contexto do diagnóstico, essa abordagem não apenas analisa as práticas de gestão, mas também incentiva uma construção mais colaborativa e inclusiva das coleções, promovendo a participação ativa das comunidades na interpretação de seus patrimônios (Coelho, 2024).

Dessa forma, a ferramenta diagnóstica desenvolvida pela Rede da UFPA não apenas aprimora a gestão e preservação das coleções universitárias, mas também estimula uma reflexão crítica sobre as práticas institucionais. Ao integrar metodologias

quantitativas e qualitativas, além de incorporar uma visão decolonial, o diagnóstico se consolida como um instrumento estratégico para a sustentabilidade, acessibilidade e valorização do patrimônio universitário.

4 Considerações finais

A pesquisa bibliográfica em conjunto com a análise das práticas de gestão e curadoria das coleções museológicas, tanto no contexto da Rede de Coleções e Museus da UFPA quanto nas discussões acadêmicas mais amplas, revela a necessidade de abordagens personalizadas adaptadas a cada instituição. No entanto, a implementação de políticas institucionais de gestão de acervos, como proposto pelos autores citados (Martins, 1988; Ladkin, 2004; Aristimunha; Fagundes, 2010; Marques; Silva, 2011; Augustin; Barbosa, 2018; Augustin, 2017a;2017b; Alves, 2019; 2020; Lima, 2021; 2024, Santos; Benchimol; Rocha, 2022), são essenciais para estabelecer diretrizes claras que orientem as práticas dos profissionais, garantindo que a missão institucional seja respeitada e as regulamentações específicas sejam seguidas.

A gestão de acervos universitários exige que os curadores compreendam as especificidades históricas, culturais e materiais das coleções. A interdisciplinaridade e a colaboração entre profissionais são essenciais para uma administração eficaz e sustentável (Augustin, 2017; Alves, 2019). Nesse contexto, ferramentas diagnósticas, como a da Rede, tornam-se indispensáveis ao orientar práticas de conservação alinhadas às demandas institucionais e sociais. Além de preservar os acervos, essas ferramentas fortalecem ensino, pesquisa e extensão, ampliando o impacto dos museus universitários como espaços de produção e democratização do conhecimento.

Utilizando a estrutura atual do diagnóstico sob a perspectiva decolonial e cooperando com as coleções universitárias, a ferramenta tem potencial de desempenhar um papel crucial ao questionar as estruturas hegemônicas que historicamente definiram o que deve ser preservado e valorizado nos acervos. E também propõe uma abordagem crítica que vai além da simples conservação material, buscando reorientar as práticas de gestão para incluir perspectivas marginalizadas e valorizar narrativas plurais. Essa ferramenta permite identificar não apenas os aspectos físicos e documentais das coleções, mas também os contextos históricos, sociais e culturais que moldaram sua formação. Ao adotar essa perspectiva, o diagnóstico decolonial contribui para transformar os museus

em espaços mais inclusivos, onde os acervos não apenas preservam memórias, mas também promovem equidade epistêmica e representatividade, alinhando-se às demandas contemporâneas.

Recomenda-se ampliar sua aplicação para outras instituições, adaptando-o aos diferentes contextos acadêmicos. Aprofundando estudos sobre a implementação de políticas de gestão, capacitação profissional e uso de tecnologias para documentação e acesso aos acervos.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao Instituto de Ciência das Artes (ICA) e à Universidade Federal do Pará pelo apoio financeiro no formato de bolsa de incentivo à pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística (PIBIPA). A equipe da Rede: Alessandra Torres, Aimée Oliveira, Camila Lopes, Carolina de Paula, Diene Araújo, Jennifer Cristina, Julia Soares, Pietro Takamura, Thais Nunes e Roberta Miranda pelo desempenho e dedicação nas atividades realizadas ao longo desses três anos. Sem o comprometimento e colaboração de todos, este trabalho não teria alcançado seus objetivos.

Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitários: por que museus de arte na Universidade de São Paulo?* 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. <https://doi.org/10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ALVES, Juliana Rodrigues. Benchmarking sobre práticas da gestão de coleções em instituições museológicas. *Investigação em Estudos do Patrimônio-ramo Museologia*, v. 1, ed. 1, p. 97, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UIgNu-bSnW39frB-bqUth3FHsPo8sUL3/view>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ALVES, Juliana Rodrigues. *Avaliação para gestão de coleções em museus: uma proposta de indicadores de desempenho com base na norma spectrum*. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2020.

AUGUSTIN, Raquel França Garcia; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Políticas de gestão de acervos: possíveis fontes de informação para tomada de decisão nos museus. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 8, p. 134-154, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2018v8n1p134>. Acesso em: 12 fev. 2025.

AUGUSTIN, R. F. G. *Políticas de gestão de acervos, instrumentos auxiliares na tomada de decisão*: análises de documentos disponibilizados por museus brasileiros na web. 2017. 97f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2017a. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AP2GWR/1/augustin_r.f.g._disserta_o._2017._pol_ticas_de_gest_o_de_acervos__instrumentos_auxiliares_na_tomada_de_decis_o.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

AUGUSTIN, Raquel França Garcia. Disseminação de políticas de gestão de acervos brasileiras na web. *Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle*, Canoas, ano 2017, n. 28, p. 9-26, 19 dez. 2017b. DOI: <https://doi.org/10.18316/mouseion.v0i28.3857>. Acesso em: 12 fev. 2025.

ARISTIMUNHA, Claudia Porcellis; FAGUNDES, Ligia Ketzer. Museu da UFRGS, trajetória e identidade de um museu universitário. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-66, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/113984173/Museu_da_UFRGS_trajet%C3%B3ria_e_identidade_de_um_museu_universit%C3%A1rio. Acesso em: 12 fev. 2025.

BISHOP, Claire. O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador auteur. *Revista Concinnitas*, v. 2, n. 27, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/21180>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Definição de curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. In: Julião, Letícia; Bittencourt, José Neves. (Org.). *Caderno de diretrizes museológicas 2*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2008. p. 14-33. Disponível em: https://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2015/07/Unidad1Texto_Definicao-de-Curadoria.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRULON, Bruno. “Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus”. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1>. Acesso em: 12 fev. 2025.

CANUTO, Livia Teixeira; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *PePsic periódicos de psicologia*, Belo Horizonte, v. 26, ed. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 12 fev. 2025.

COELHO, Yasmin Correa. *Diagnóstico de coleções universitárias: uma metodologia de gestão museológica*. 2024. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. Reflexões sobre o patrimônio cultural da ciência e tecnologia na atualidade. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 85-104, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/9535/6359>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Brasil. *In: MAST. 30 anos de pesquisa: museologia e patrimônio*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. p. 79-119. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/capitulo_03.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

HASSAN, Muhammad. *Qualitative research – methods, analysis types and guide*. 2024. Disponível em: <https://researchmethod.net/qualitative-research/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LADKIN, N. Gestão do acervo. *In: CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM-UNESCO, 2004. p.17-32. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LIMA, Camila Teixeira de. *Adjetivações da obra de Vigotski na produção científica da psicologia brasileira*. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. Preserving Brazil's military heritage: some museum management strategies. *Global Journal of Humanities and Social Sciences*, v. 3, p. 12-25, 2024. Disponível em: <https://www.grpublishing.org/journals/index.php/gjhss/article/view/64/61>. Acesso em: 12 fev. 2025.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; CARVALHO, Ismar de Souza. Políticas de curadoria e preservação em acervos de ciência e tecnologia: uma análise comparativa da gestão de coleções de geologia e paleontologia no Brasil. *Boletim do Centro Português de Geo-História e Pré-História*, p. 17-27, 1 mar. 2021. Disponível em: https://www.cpgp.pt/boletim/Artigos-Boletim-V2-N1/Lima-J_Carvalho-I_2020_17-27_BCPGPV2N1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. *Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. 11, ed. 2, p. 70-96, 2023. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa. Rede de Coleções e Museus Universitários: uma experiência na Amazônia Paraense. *Arteriais: Revista do PPGARTES*, v. 10, n. 18, out./dez. 2024, p.21-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/arteriais.v0i0.17687>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. *Políticas de curadoria e preservação de acervos de ciência e tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil*. 2021. 263f. Tese (Doutorado em Geologia) – Programa de Pós-graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa; SILVA, Júlia Soares. *Diagnóstico de coleções: revelando segredos de uma universidade Amazônica*. Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá, Universidade de São Paulo. No prelo.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. *Projeto de pesquisa: políticas de gestão e curadoria de acervos museológicos na UFPA (Campus Belém)*. Universidade Federal do Pará. 2024

LOUREIRO, Carlos Alberto. *Modelos de gestão de coleções em museus de ciências físicas e tecnológicas*. Porto: Universidade do Porto, 2008. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8936.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MATHEUS, Maria Clara Cassuli. Metassíntese: desenvolvimento e contribuição para a prática baseada em evidências. *Acta Paul Enferm.*, v. 22, n. número especial 1, p. 543-545, dez. 2009. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/metasynthesis-development-and-contribution-for-evidence-based-practice/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves; COSTA, Helouise. Breve história da curadoria de arte em museus. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 29, p. 1–34, 2021. DOI: 10.1590/1982-02672021v29e15. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. *Museologia e patrimônio*, Rio de Janeiro. v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/149/151>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MARTINS, Ubirajara. Museus universitários. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 5, n.4, p. 623627, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-81751988000400013>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; BASTOS, J. A.; CANUTO, L. T. Metassíntese: apontamentos para sistematização de revisões amplas e crítica interna à produção científica. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., 2015, Aracaju. Atas [...]. Aracaju: [s. n.], 2015. p. 147-152. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325126589_Metasynthesis_Notes_for_systematization_of_extensive_review_and_internal_criticism_to_scientific_production. Acesso em: 17 fev. 2025.

OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. *Revista Concinnitas*, v. 1, n. 6, p. 6–18, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/44475>. Acesso em: 17 fev. 2025.

PAASKOSKI, Leena; EKOSAARI, Maija; JANTUNEN, Sari; PANISSET, Ana Martins. Checklist para uma política de gestão de acervos. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, p. 200–229, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15490>. Acesso em: 17 fev. 2025.

REINALDIM, I. Tópicos sobre curadoria. *Revista Poiésis*, v. 16, n. 26, p. 15-28, 29 set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22857>. Acesso em: 17 fev. 2025.

RUPP, Bettina. O curador como autor de exposições. *Revista-Valise*. Porto Alegre, v.1, n.1, ano 1. 2011. p.131 - 143. Disponível em: https://expoteca.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/03/O_curador_como_autor_de_exposicoes_Bettina_Rupp201-1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2025.

RBCMU - Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários. Documento Unificado. Apresentado no VII Fórum Permanente de Museus Universitários, Rio de Janeiro. 2023.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; BENCHIMOL, Alegria Celia; ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. Museus da Universidade Federal do Pará: ensino, pesquisa e extensão. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 33, p. 95–121, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/173059>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO J. Writing the proposal for a qualitative research methodology project. *Qualitative Health Research*, v. 13, n. 6, 781-820, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732303013006003>. Acesso em: 12 fev. 2025.

VIEIRA, Almir Martins. *Cultura organizacional em instituições de ensino: mapeamento e análise descritivo-interpretativa da produção acadêmica (1990-2005)*. 2007. 237 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96385>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Contribuição dos Autores

- **Conceituação:** Jéssica Tarrine.
- **Investigação:** Yasmin Corrêa.
- **Curadoria de dados:** Yasmin Corrêa.
- **Metodologia:** Jéssica Tarrine.
- **Redação – Rascunho original:** Yasmin Corrêa.
- **Redação – Revisão e edição:** Yasmin Corrêa, Jéssica Tarrine.
- **Obtenção de financiamento:** Jéssica Tarrine.

- **Supervisão:** Jéssica Tarrine.

Conflito de Interesse

Não houve conflito de interesse.

Avaliação por pares

Avaliação duplo-cega, fechada.

Recebido em: 24/02/2025

Aprovado em: 24/04/2026

Publicado em: 12/06/2026